

AUTOR:

RODOLPHO CRUZ VIEIRA

ORIENTADORA:

PAULA ANDREA DE ALBUQUERQUE

SALLES NAVARRO

Avaliação do fuso meiótico e distribuição cromossômica de oócitos maturados *in vitro* de portadoras da síndrome de ovários policístico submetidas à estimulação ovariana: estudo piloto

Evaluation of the spindle and chromosome distribution of in vitro matured oocytes from polycystic ovary syndrome patients submitted to ovarian stimulation: pilot study

Resumo de tese

Palavras-chave

Síndrome dos ovários policísticos
Fuso meiótico
Qualidade oocitária
Maturação *in vitro*
ICSI
Ciclos estimulados
Anomalias meióticas

Keywords

Polycystic ovarian syndrome
Meiotic spindle
Oocyte quality
In vitro maturation
ICSI
Stimulated cycles
Meiotic abnormalities

Dissertação apresentada ao Curso de Pós-graduação em Ginecologia e Obstetrícia da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, para obtenção do título de Mestre, em 17 de abril de 2008.

OBJETIVO: comparar as taxas de maturação *in vitro* (MIV), o fuso meiótico e a distribuição cromossômica de oócitos maturados *in vitro* obtidos de ciclos estimulados de mulheres inférteis com síndrome dos ovários policísticos (SOP) e controles. **MÉTODOS:** pacientes inférteis submetidas a ciclos estimulados para injeção intracitoplasmática de espermatozoides (ICSI) foram selecionadas, prospectiva e consecutivamente, e divididas em dois grupos: SOP e Controle (fatores masculino e/ou tubário de infertilidade). Oócitos em estágio de vesícula germinativa (VG) e em metáfase I (MI) foram submetidos à MIV, respectivamente, por 19 horas \pm 1 hora (VG) e 4 horas \pm 30 minutos (MI), conforme curva de MIV previamente realizada no presente serviço. Apenas os oócitos que apresentaram a extrusão do primeiro corpúsculo polar após a MIV foram fixados, submetidos à imunocoloração e à análise por microscopia de fluorescência para avaliação morfológica do fuso e da distribuição cromossômica. As taxas de MIV e as percentagens de anomalias meióticas foram comparadas entre os grupos com o teste exato de Fisher. **RESULTADOS:** foram analisados nos Grupos SOP (9 pacientes) e Controle (14 pacientes), respectivamente, 17 e 24 oócitos, que apresentaram a extrusão do primeiro corpúsculo polar após a MIV. Não houve diferença significativa entre os Grupos SOP e Controle nas taxas de MIV (50 e 42,8%, respectivamente) e na incidência de anormalidades meióticas oocitárias (47,1 e 35%, respectivamente). **CONCLUSÕES:** os dados do presente estudo não demonstraram diferença significativa nas taxas de MIV e nas proporções de anomalias meióticas entre os oócitos maturados *in vitro*, provenientes de ciclos estimulados de pacientes com SOP, quando comparados aos controles. Esses dados sugerem que as anomalias meióticas não sejam as responsáveis pelas menores taxas de fertilização observadas em oócitos de pacientes com SOP.